

O mito e o brusco despertar

Quando largavam dos portos europeus, as naus renascentistas dos exploradores e povoadores do "Nove Continente" não eram impulsionadas apenas pelos ventos; ou pela economia em extroversão nos solos europeus.

Ensina o professor Sérgio Buarque de Holanda, em sua erudita "Visão do Paraíso" — cuja terceira edição vem de chegar às livrarias —, que, para os teólogos da Idade Média, o Eden não seria algo "intangível, incorpóreo", mas uma "realidade presente em sítio recôntico".

Assim, os navegadores que pouco a pouco tornaram a travessia do Atlântico algo habitual teriam tido suas naus aceleradas, também, pelo pressentimento — cultivado, possivelmente, pelas portentosas brisas do Renascimento — de que o "paraíso perdido" seria reconquistado em terras das Américas.

Interessante a distinção que o professor faz entre o Norte e o Sul do hemisfério americano. A primeira parte teria sido, por certo por obra e graça da extravasante Revolução Industrial britânica, "colonizada". Enquanto que a América hispânica e lusitana, cuja matriz até hoje debate-se com o processo de industrialização, foi, tão-somente, "conquistada".

Seja como for, o habitante deste chamado Novo Mundo, esteja no Sul ou no Norte, pode verificar, cotidianamente, que os generosos pressentimentos daqueles exploradores tornaram-se um equívoco. Haja vista, entre tantas outras coisas, a proliferação com que se depara, tanto aqui como lá em cima, de buscas artificiais de "paraísos", certamente duvidosos, em iniciativas bem menos arriscadas que as da época do Renascimento.

Mas nesta página mesmo, duas resenhas sobre a economia brasileira podem servir, como bem demonstra querer o professor Buarque de Holanda — para quem a história não é um debruçar-se sobre o passado, mas busca de iluminação do presente —, para avisar navegadores de águas rasas e desatentos: uma, sobre o secularmente flagelado Nordeste; outra trata de uma das feridas mais resguardadas da estrutura econômica nacional: a questão agrária.

Lella Gouvea

SBH
Pt 265/15

77/10/28
A Gazeta Mercantil

A Gazeta Mercantil
São Paulo, 28. 10. 1977